

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICAS

DOI: 10.5935/2238-3182.20130021

A profissão médica deve ser uma escolha que envolve a alma e o coração, é uma opção difícil e muitas vezes de risco. No exercício da Medicina, muitas vezes estamos expostos a situações estressantes nas quais a vida do paciente está em nossas mãos, não apenas nas situações de urgência e emergência, mas no dia-a-dia, pois fazer um diagnóstico correto por meio de anamnese bem feita e exame físico adequado é uma arte, e isso pode ser decisivo para o futuro do paciente. A qualidade de vida depende muito de ações de promoção da saúde e de intervenções, quando necessário. É importante valorizarmos a atenção primária em saúde e promovermos controle de doenças crônicas, evitando, desta forma, a procura desnecessária por serviços de urgência. Os serviços de prontos-atendimentos deveriam ser para o acolhimento de urgências e emergências, mas o que vemos é que muitos pacientes deixam de procurar as Unidades Básicas de Saúde ou os consultórios médicos. Algumas vezes isso ocorre devido à dificuldade em agendamento de consultas e, outras vezes, por não ser possível manter um vínculo entre o paciente e o profissional de saúde. Quando escolhemos a profissão médica é porque queremos fazer o melhor para os pacientes e agir de forma ética e humanitária. É necessário ouvir as queixas para que ocorra a compreensão dos reais motivos do adoecimento. Muitas vezes a doença é da “alma”, e não do corpo. Para ser um bom profissional são necessários estudo, interesse, motivação e infraestrutura adequada dos serviços de saúde. Investir na qualificação do médico é investir na saúde do paciente.

Hoje em dia, a difusão do conhecimento ocorre de forma acelerada. As tecnologias de informação e comunicação permitem que haja a globalização do conhecimento e o compartilhamento e troca de opiniões na área da saúde. A internet permite que as notícias sejam divulgadas rapidamente em todas as partes do mundo. As barreiras geográficas são vencidas e é possível evitar deslocamentos de pacientes para os grandes centros, prover melhor suporte assistencial e permitir gerenciamento de serviços e de dados epidemiológicos e estatísticos. As ações de telessaúde já fazem parte do cenário nacional na atenção primária, secundária e terciária. Os profissionais podem ser capacitados sem saírem do seu local de trabalho. As dúvidas podem ser discutidas e segunda opinião pode ser obtida por meio de teleconsultorias. A incorporação de novas tecnologias é um dos objetivos de todos que trabalham na área de telessaúde, de forma a estabelecer possibilidades de telemonitoramento, diagnóstico e de cuidados em saúde. Os pacientes são os beneficiários diretos dessas ações. Videoconferências, *web*conferências e educação a distância são utilizadas para a educação permanente, sendo possível a realização de cursos, aulas e discussão de casos.

Meios eletrônicos e impressos podem ser utilizados para a divulgação científica. A Revista Médica de Minas Gerais é o veículo oficial de difusão de informação científica em ciências da saúde dos órgãos de classe, escolas e cooperativas médicas de Minas Gerais e busca sempre publicar artigos que interessem à nossa categoria e que propiciem atualizações e reflexões sobre a prática médica. A missão da RMMG requer a participação de todos para que a revista ocupe o seu lugar no cenário nacional e internacional. Muitas mudanças estão sendo planejadas. Metas foram elaboradas e a comissão editorial está empenhada em ampliar o número de artigos originais, aumentar a periodicidade e a visibilidade das publicações.

Neste número estão sendo abordados muitos temas de interesse para os colegas médicos. Os artigos de revisão trazem muitos conceitos novos para a boa prática profissional, em especial para as situações de urgência e emergência em Pediatria. A abordagem aos distúrbios de ritmos cardíacos em Pediatria, insuficiência respiratória aguda e sequência de intubação rápida é feita de forma prática, permitindo que os conceitos básicos sejam bem entendidos e ao mesmo tempo propiciando atualização e normatização de condutas. A ação integral à saúde, o bem-estar dos pacientes, ações preventivas, suporte diagnóstico e atualização terapêutica são apresentados em formato interessante e envolvente, sem deixar de lado o aspecto de divulgação científica de alta qualidade.

Maria do Carmo Barros de Melo

Professora Associada do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG